

NOVENA DE NATAL

DIOCESE DE PIRACICABA



2023



Rumo ao Jubileu de 80 anos:
“Com Maria, uma Igreja Missionária”
“Levantou-se e partiu apressadamente.”

(Lc 1,39)



Sumário

Mensagem do Bispo.....	5
Orientações sobre os encontros.....	7
Oração Inicial.....	9
Tema 1 - Celebrar o Natal e a vida da Diocese...	11
Tema 2 - "Espiritualidade e missão".....	16
Tema 3 - "Pastoral missionária".....	21
Tema 4 - "Sinodalidade e pastoral".....	27
Tema 5 - Natal e jubileu.....	33
Tema 6 - A origem de Jesus e a origem da Diocese de Piracicaba.....	39
Tema 7 - Missão de Jesus e missão da Diocese de Piracicaba.....	44
Tema 8 - Ressureição de Jesus e Igreja nos dias de hoje.....	50
Tema 9 - Natal, esperança de um renascer.....	56
Oração Final.....	63
Cantos.....	64

MENSAGEM DO BISPO

A Novena de Natal que propomos para este ano parte do desejo fundamental, que sempre deve estar presente na Igreja, de anunciar o Cristo e o mistério da nossa Salvação. No período do Advento, faz parte do anúncio da Boa Nova, a vivência de um tempo de preparação para acolhermos o Salvador, um tempo de preparação que podemos experimentar em família e em comunidade, como Igreja verdadeira que somos. Que possamos preparar não apenas nossas casas, nossos presépios e nossas festas (se houver essa possibilidade), pois isso é lícito quando a Deus são dedicadas toda honra e toda glória, mas que possamos preparar principalmente os nossos corações, para que se tornem manjedouras onde o Menino Deus repouse na noite de Natal e depois cresça dentro de cada um de nós.

Assim como a Virgem Maria e São José percorreram um longo caminho de Nazaré a Belém, onde o Cristo deveria nascer, assim também podemos caminhar juntos e rezar esta Novena orientados pela Palavra de Deus e pelos exemplos da Sagrada Família. Atravessando um difícil percurso (cerca de 160 quilômetros), São José e a Virgem Santíssima cuidaram e providenciaram, com as bênçãos de Deus Pai, para que Jesus – Caminho, Verdade e Vida – viesse caminhar conosco neste mundo. Que o Espírito Santo também nos ajude a manter sempre viva a presença e as graças de Deus

Filho entre nós.

Outro objetivo desta Novena é agradecer pelos frutos já colhidos e os que ainda serão gerados pelo Ano Diocesano Missionário, que realizamos em 2023, e pedir as graças do Senhor para que possamos bem celebrar, em 2024, o aniversário de 80 anos da Diocese de Piracicaba.

Todas essas são nossas esperanças e expectativas. Por isso, que o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos toquem durante as orações e reflexões deste nosso tempo de preparação em comunidade.

Uma feliz e abençoada Novena de Natal a todos!

Piracicaba, 07 de outubro de 2023.

Dom Devair Araújo da Fonseca
Bispo de Piracicaba

ORIENTAÇÕES SOBRE OS ENCONTROS

– Preparação de um local adequado, que estimule a oração: Mesa pequena com toalha, vela, crucifixo, imagem sacra (se possível), uma florzinha simples.

– Sobre os cantos: Lembramos que os cantos apresentados são sugestões. Os grupos reunidos para a novena podem optar por outros, segundo sua própria organização. Sugerimos também que os cantos para o encontro sejam escolhidos antes do início da oração e que, se possível, sejam ensaiados com os presentes.

– Registre os momentos: Não deixe de registrar os encontros da Novena com muitas fotos. Registre o momento e poste nas redes sociais (paroquiais e pessoais) e marquem a Diocese de Piracicaba para que possamos responder. Compartilhem com as legendas:

#NovenaNatalDiocesePiracicaba2023;

#DiocesePiracicaba80Anos;

#JubileuCarvalhoPiracicaba,

entre outras;

ORAÇÃO INICIAL

1. Sinal da Cruz

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

2. Canto (“*A nós descei*” - Pe. Zezinho, SCJ)

*A nós descei, Divina Luz A nós descei, Divina Luz.
Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!*
(2x)

3. Oração

Pai de ternura, nós vos louvamos e agradecemos, pois, uma vez mais, nos concedeis a graça de recordarmos o Natal do vosso Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo.

Olhai para nós que estamos reunidos em oração para preparar-nos para esta grande Festa e derramai sobre nós a luz do vosso Santo Espírito a fim de que sejamos “com Maria, uma Igreja missionária” para irmos ao encontro dos irmãos e irmãs, construindo o vosso Reino.

Ó Deus de bondade, o Evangelho nos ensina que “Maria levantou-se e foi apressadamente servir à sua prima Isabel”, libertai-nos das nossas acomodações e indiferenças para que, inspirados por seu exemplo e auxiliados por sua materna intercessão, tenhamos a força de imitá-la em nossa vida. Amém.

Tema 1 – Celebrar o Natal e a vida da Diocese

1. Oração Inicial (cf. p.09)
2. Introdução ao tema

Animador: Nossa Diocese se encaminha para a celebração de seu Jubileu de Carvalho, 80 anos de trabalho missionário em prol do Reino dos Céus. De igual modo, a cada ano, somos convidados a viver o evento do Natal de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Nesse espírito de preparação, ao Natal e ao jubileu diocesano, queremos que estes dias de novenas nos inspirem a uma vivência santa em Jesus Cristo.

3. Motivação

Leitor 1: A celebração do Natal. Natal é tempo de renovação na esperança de nossa salvação em Jesus Cristo. Esperança é uma virtude que se fortalece na vivência da espera. Não da espera em uma incerteza, em uma dúvida. Mas sim, na espera de uma fé certa: nosso Salvador nasceu de uma mulher, fez-se ser humano como nós, para nossa Salvação. Viver o Natal é viver de modo celebrativo esse acontecimento fundamental em nossa história. No início desta novena de Natal queremos vivenciar uma espera que nos prepare, com Maria, a celebrar a alegria do nascimento de nosso Salvador.

Leitor 2: A celebração do jubileu diocesano. No próximo ano, 2024, celebraremos os 80 anos da nossa Diocese de Piracicaba. Já neste ano estamos dando início ao ano jubilar, por isso, com esta novena, desejamos também celebrar nossa vida diocesana, isto é, celebrarmos e festejarmos o fato de sermos um novo povo de Deus, um povo que forma a Igreja de Cristo, em Piracicaba e demais municípios que compõe nossa Diocese. Que esta novena de Natal nos estimule a bem celebrarmos o nascimento de Jesus Cristo e, de igual modo, a celebrarmos nossa vida em comunidade de Igreja diocesana.

Leitor 3: Nesse duplo aspecto, desejamos rezar esta novena, com Maria, para que ela nos ajude a crescer na graça de seu Filho muito amado, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Rezaremos os temas da novena pedindo a graça de crescermos em amor por Deus e por nossa Igreja Católica, Apostólica e Romana, aqui, na Diocese de Piracicaba. Viver o Natal de nosso Senhor e viver nossos 80 anos como Diocese de Piracicaba é a nossa intenção nessa novena.

Todos: *Queremos, com a graça de Deus, poder celebrar alegremente essas duas existências concretas em nossa vida nessa Novena de Natal: a celebração do Natal e a celebração do jubileu diocesano dos 80 anos da Diocese de Piracicaba.*

4. Fato da Vida

Animador: Nos “fatos da vida”, queremos recordar alguns eventos importantes que marcam nossa caminhada diocesana como igreja.

Leitor 1: Nossa Diocese foi criada em 26 de fevereiro de 1944, pelo Papa Pio XII. Na missa de encerramento do Congresso Eucarístico Regional de Piracicaba, presidida pelo então núncio apostólico, Dom Bento Aloisi Massella, no mesmo ano de 1944, aos 11 dias de junho, a Diocese de Piracicaba foi instalada. Desde então, nesses 80 anos de vida, nossa Diocese tem crescido, amparada pela graça divina, permitindo-nos estar aqui hoje como Igreja de Cristo.

Leitor 2: Dom Devair Araújo da Fonseca é nosso atual Bispo Diocesano, ele é o sexto de uma sucessão de antecessores: Dom Fernando Mason, OFMConv, Dom Moacyr José Vitti, Dom Eduardo Koaik, Dom Aníger Francisco de Maria Melillo e Dom Ernesto de Paula, o primeiro Bispo Diocesano.

Leitor 3: Além dos Bispos, o trabalho pastoral e a vida eclesial diocesana acontece devido ao fruto do trabalho ministerial de padres, diáconos, religiosos e religiosas e de muitos fiéis leigos que se dedicam à construção do Reino dos Céus na Igreja em Piracicaba. Por todos esses, pelos que já fizeram sua páscoa e por aqueles que ainda peregrinam nesta vida, elevamos nossa prece de ação de graças por todo empenho transformado em serviço em prol da Igreja.

Animador: Queremos celebrar esse fato da vida – A existência da Diocese de Piracicaba – na certeza de que ela nasceu como um desejo de Deus. Rogamos também para que Ele mesmo continue nos conduzindo em nossas atividades diocesanas para podermos honrá-lo dignamente, ajudando na edificação do Reino dos Céus.

5. Fato da Bíblia

Animador: A meditação bíblica, que nos diz sobre a celebração do Natal tem fundamento no texto do profeta Isaías (cf. Is 62,11-12).

O Senhor envia esta mensagem até os confins da terra: “Digam para a capital de Sião: Veja! Seu salvador está chegando; com ele vem a sua recompensa, sua recompensa vem a frente dele. Serão chamados de Povo Santo, Redimidos de Javé. E você terá por nome a Procurada, a Cidade Não Abandonada”.

Leitor 1: O profeta Isaías anuncia com grande alegria, com grande júbilo, uma profecia de Deus ao seu Povo: Eis que o Salvador está para chegar. Nós, os cristãos, queremos celebrar a cada novo Natal, essa certeza de fé: o nosso Salvador está próximo.

Leitor 2: Em verdade, o tempo litúrgico do Advento, que nos prepara para a celebração do Natal, evidencia nosso tempo de

espera pela vinda de nosso Senhor e Salvador. Isso se dá de duas maneiras. Por um lado, temos a espera pela segunda vinda do Senhor, a Parusia, o momento do julgamento final; por outro lado, a espera pelo nascimento do menino Jesus. Ambas as expectativas transmitem exatamente o que o profeta nos ensina neste trecho da Palavra: qualquer que seja a vinda do Salvador que esperamos, a vivemos com esperança na Salvação.

Leitor 3: O profeta diz ainda que a vinda do Senhor será marcada pela manifestação da alegria que teremos ao recebermos a graça da Salvação. De fato, por meio da Salvação em Jesus Cristo, celebraremos como “Povo santo” do Senhor, como aqueles que permaneceram fiéis.

6. Música

7. Partilha

A) De que forma podemos nos preparar para acolher a proximidade de nosso Salvador?

B) Cremos que Jesus há de voltar? Qual a maneira de esperar essa vinda?

C) Como a presença de Jesus Cristo, em nossa comunidade, tem animado a vivência cristã?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: Queremos transformar o “fato da Bíblia” e o “fato da vida” em oração e, para tal, apresentamos nossas preces em favor de toda nossa Diocese que se prepara para viver o Natal do Senhor. A cada intenção, nossa intercessão será:

Todos: *Senhor, ajudai-nos a anunciá-lo.*

Leitor 1: Rezemos pelo nosso Bispo, Dom Devair, rezemos pelos padres, diáconos e religiosos e religiosas de nossa Diocese para que sejam perseverantes em suas vocações e trabalhos ministeriais. Que o serviço deles à Igreja ajude na santificação de todo o povo de Deus. Roguemos:

Leitor 2: Rezemos por todos os fiéis leigos e leigas de nossa Diocese, para que, no cotidiano da vida, nos diversos ambientes civis, a realidade da Igreja e do Reino dos Céus continue acontecendo mediante um fidedigno testemunho cristão dos leigos. Roguemos:

Leitor 1: Rezemos pelos momentos de oração desta novena de Natal, de modo que possamos bem nos preparar para a celebração do Natal de nosso Senhor Jesus Cristo, acolhendo-o em nossos corações e vivendo sua Salvação. Roguemos:

Leitor 2: Rezemos pelo bom êxito de nossas atividades jubilares; que seja um tempo frutuoso na graça de nosso Senhor Jesus Cristo nos fazendo crescer na vivência cristã do seguimento a Ele. Roguemos:

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: Fazemos a conclusão de nossas preces rezando a oração de Jesus que nos ensina a chamar Deus de nosso Pai: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: Irmãos e irmãs, como gesto concreto para esse primeiro dia de novena em preparação ao Natal, assumimos o compromisso de rezar um terço, ou ao menos dez Ave-Marias, para que nossa novena seja bastante abençoada e nos coloque em preparação para celebrarmos o Nascimento de nosso Salvador e para bem iniciarmos nosso ano jubilar, do nascimento de nossa Diocese de Piracicaba.

10. Oração Final (cf. p.63)

Tema 2 – “Espiritualidade e missão”

1. Oração Inicial (cf. p.09)

2. Introdução ao tema

Animador: Nos três próximos encontros da Novena de Natal da Diocese de Piracicaba, meditaremos sobre a “Carta Pastoral de Dom Devair Araújo da Fonseca”, nosso atual Bispo Diocesano, que nos incentivou a viver um ano missionário em preparação ao Ano Jubilar. No encontro de hoje, meditamos a relação entre a espiritualidade cristã e a missão na Igreja.

3. Motivação

Leitor 1: Muito se diz sobre “espiritualidade”, mas o que é isso? Para nós cristãos, a espiritualidade é compreendida como sendo a vivência inspirada no Espírito Santo. De fato, o Espírito Santo é o mesmo que habitou em Jesus Cristo e que por Ele e pelo Pai nos foi dado como graça pelo Batismo. Nós cristãos, portanto, assumimos nossa espiritualidade cristã como um modo de dar continuidade à vida e à missão de Cristo, na ação do Espírito Santo que habita em nós.

Leitor 2: Em verdade, é o Espírito Santo que nos permite viver a graça do encontro pessoal com a Pessoa de Jesus Cristo. Não somos seguidores de uma ideia, de uma teoria, somos seguidores de uma pessoa, de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. É a partir de tal encontro que nossa vida é reorientada e ressignificada com os valores evangélicos, os quais nos indicam o caminho da santidade e o plano de salvação de Deus.

Leitor 3: A missão, enquanto espiritualidade cristã, é algo essencial para nossa fé. Não há como ser cristão sem o desejo de querer anunciar Jesus Cristo às pessoas. Sendo Ele, sendo a Sua espiritualidade o nosso motor principal na vida, é, então, parte integrante do nosso ser cristão, o desejo de anunciá-lo com nossas atitudes e palavras. Somos missionários por amor ao

Cristo que primeiro nos amou e veio ao nosso encontro. A espiritualidade missionária não é opcional aos cristãos, é causa de alegria. Diz-nos Dom Devair:

Todos: “Na preparação para celebrarmos os oitenta anos da nossa Diocese de Piracicaba, reanimar a espiritualidade missionária é uma tarefa que deve ser vivenciada com alegria. Todos nós, clero, fiéis leigos e religiosos, precisamos redescobrir a missionariedade de nossa fé, do nosso batismo e nosso ministério. Precisamos testemunhar, concretamente, os valores, a beleza e a Verdade do Evangelho, neste tempo marcado pelas contradições humanas e pelas desigualdades sociais. É precisamente assim que seremos reconhecidos como discípulos, como irmãos e irmãs de Jesus. O presente e o futuro da nossa Igreja particular passam por esse caminho”

4. Fato da Vida

Animador: Enquanto “fatos da vida”, podemos recordar algumas das ações missionárias de nossa Igreja diocesana no decorrer de seus 80 anos de existência.

Leitor 1: Em nossa Diocese, a presença de missionários sempre foi algo marcante em nossa história, desde praticamente o início de nossa existência diocesana, muitos missionários de diversas congregações religiosas – masculinas e femininas – instauram-se em nosso território diocesano para viver o carisma de suas vocações específicas. Com toda certeza e gratidão, devemos rezar para que este trabalho missionário continue contribuindo eficazmente com a evangelização de nosso povo de Deus.

Leitor 2: Também nossos padres e seminaristas diocesanos já puderam vivenciar experiências missionárias *ad gentes*, isto é, missões para além do território diocesano. Por muito tempo, durante o episcopado de Dom Eduardo Koiak, alguns seminaristas, que hoje são nossos padres diocesanos, puderam

fazer a experiência missionária na Diocese de Coxim (no estado do Mato Grosso do Sul). Atualmente, nossos seminaristas diocesanos, com incentivo do Senhor Bispo, Dom Devair Araújo da Fonseca, fazem também a experiência missionária como parte integrante de sua formação presbiteral na Diocese de Alto Solimões (no estado do Amazonas).

Leitor 3: Por fim, mas não menos importante, devemos citar as muitas missões populares que foram vividas no decorrer desses 80 anos. Tais missões ajudaram a formar novas comunidades, promoveram uma viva e melhor participação dos leigos na vida da Igreja, e fizeram com que o Evangelho de Jesus Cristo chegasse àqueles que ainda não o conheciam. De certa forma, recentemente, ainda nesse ano, muitos de nós puderam vivenciar o espírito missionário no nosso Ano Missionário de 2023.

5. Fato da Bíblia

Animador: Nossa meditação bíblica nesse segundo dia de novena, diz sobre a vivência missionária de quem se propõe a viver a Palavra de Deus, tal qual exortação do evangelista Mateus (cf. Mt 12,47-50).

Alguém disse a Jesus: “Olha! Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem falar contigo.” Jesus perguntou àquele que tinha falado: “Quem são minha mãe e meus irmãos?” E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos, pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai que está no céu, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Leitor 1: O Evangelho nos coloca de forma explícita e direta aquilo que é fundamento de nossa espiritualidade cristã. Para sermos cristãos, para sermos verdadeiramente discípulos de

Jesus Cristo, como seus irmãos e irmãs, é necessário sermos aqueles que buscam realizar a vontade do Pai.

Leitor 2: A vontade do Pai nos é revelada em Jesus Cristo, pois Ele é a Palavra que se fez carne. Ao olharmos para a vida de Jesus Cristo, devemos ser capazes de reconhecer os princípios e os valores que o moviam, para que nós, seus discípulos, como seguidores que caminham atrás do Mestre, também sejamos movidos pelo mesmo espírito, pelo mesmo ânimo.

Leitor 3: O Evangelho de Jesus Cristo é, pois, o caminho seguro pelo qual podemos escutar, conhecer e praticar a vivência da Palavra de Deus. Olhemos para os relatos do Evangelho com um olhar atencioso e carinhoso, buscando aprender com os gestos e palavras de Jesus, de modo a imitá-lo em nossas vidas, vivendo como Seus irmãos e irmãs.

6. Música

7. Partilha

A) Qual tem sido minha postura diante da Palavra de Deus? Sei acolhê-la? Ou, apesar de achá-la uma bela palavra, não a tenho vivido?

B) Tenho conseguido perceber qual é a vontade de Deus para mim?

C) De que forma podemos viver o Ano jubilar da Diocese para se fazer cumprir a vontade de Deus revelada-nos na Palavra?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: Nossas preces querem unir o “fato da Bíblia” ao “fato da vida”. Em vista de aumentarmos nossa espiritualidade missionária, a cada prece, clamemos:

Todos: Senhor, que o teu Espírito nos faça missionários.

Leitor 1: Rezemos para que toda nossa Igreja renove sempre o ardor missionário. Que nosso Bispo, Dom Devair, os padres, os diáconos, os religiosos e religiosas não se cansem de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo em seus ministérios, oremos ao Senhor:

Leitor 2: Por todos os fiéis leigos, para que a missão seja-lhes parte integrante em suas vivências cotidianas do Evangelho de Jesus Cristo, testemunhando e anunciando-o dignamente, oremos ao Senhor:

Leitor 1: Rezemos para que a celebração desta novena de Natal nos inspire a sermos bons missionários, comprometidos com a pregação do Evangelho e o anúncio do Reino dos Céus, oremos ao Senhor:

Leitor 2: Rezemos em ação de graças por nossas atividades missionárias vividas neste ano missionário em preparação ao Jubileu de 80 anos de nossa Diocese. Que todos aqueles que se dedicaram na tarefa missionária continuem e perseverem nesse mesmo ânimo de levar Cristo às pessoas, oremos ao Senhor:

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: Nossas preces, estas e aquelas no silêncio de nosso coração, apresentemos a Deus rezando juntos: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: Irmãos e irmãs, como gesto concreto do segundo dia da novena de Natal, queremos assumir o compromisso missionário de irmos ao encontro de alguém, convidando-o para rezar o(s) próximo(s) dia(s) da novena junto conosco, em comunidade.

10. Oração Final (cf. p.63)

Tema 3 – “Pastoral missionária”

1. Oração Inicial (cf. p.09)

2. Introdução ao tema

Animador: Dando continuidade à reflexão sobre a “Carta Pastoral de Dom Devair Araújo da Fonseca”, nosso atual Bispo Diocesano, para a temática deste encontro de hoje, meditamos a relação entre a pastoral e a missão.

3. Motivação

Leitor 1: A partir da fala do Papa Francisco, dizendo que a missão não é algo opcional na vida da Igreja, Dom Devair reforçou para nós em sua carta: “A missão é parte natural e essencial da Igreja, e portanto da vida dos batizados, porque eles são membros da Igreja”. Sendo assim, devemos compreender que a missão de todos nós, os batizados, é vivenciarmos a nossa fé de forma missionária, ou seja, dando testemunho da fé que nos move no seguimento a Jesus Cristo.

Leitor 2: Continua Dom Devair: “A Igreja atua e se faz presente nas coisas do mundo pelo testemunho e pelo compromisso dos fiéis e dos ministros ordenados”. Nesse sentido, devemos perceber que toda a ação missionária da Igreja depende de seus fiéis. Deus quer contar com seus filhos e filhas para que o Evangelho de seu Filho, no Espírito, seja anunciado a todos, em todos os ambientes, mesmo diante dos muitos desafios que as novas realidades demandam.

Leitor 3: Enquanto Igreja diocesana, devemos entender aquilo que nosso Bispo nos orientou: “Precisamos passar de uma pastoral reativa para uma pastoral proativa”. Não podemos nos contentar em ser uma Igreja que realiza os diversos trabalhos pastorais segundo a lógica da procura e demanda; não podemos ser uma pastoral que espera as pessoas virem buscar o que desejam (sacramentos, assistência social, vivência

comunitária). Mais do que ficar à espera, devemos ter a atitude proativa, promovendo, portanto, uma pastoral que vai ao encontro dos que são os mais necessitados (de um sentido de pertença comunitária, de uma ajuda social, mas sobretudo, do conhecimento da pessoa de Jesus Cristo). Fazendo isso, seremos verdadeiramente uma “Igreja em saída”, tal como nos pede o Papa Francisco.

Todos: “*Cada batizado, pelo seu chamado missionário, é um trabalhador da messe e não apenas de uma pastoral específica. [...] A pastoral proativa é acolhedora e coloca em primeiro plano a pessoa, não o problema ou dificuldade. Ela caminha na direção da conversão pastoral e renovação missionária das nossas comunidades. [...] Não pode haver conversão pastoral sem uma verdadeira conversão pessoal.*”

4. Fato da Vida

Animador: Os “fatos da vida” que nos apontam esse trabalho pastoral missionário podem ser espelhados nas muitas ações pastorais que ajudam na evangelização em nossa Diocese:

Leitor 1: Um grande desafio pessoal que cada cristão deve buscar superar é a tendência em se limitar a servir a Igreja em somente um dos tantos trabalhos pastorais existentes em nossa Diocese. De fato, há muitos agentes de pastorais que ficam estagnados em um tipo de “serviço” por muitos anos e deixam de viver a dimensão missionária de sua fé, deixam de se lançar a novos desafios que permitem o crescimento no amor a Jesus Cristo e seu seguimento. Segundo o nosso sétimo Plano de Pastoral, atualmente, em nossa Diocese, há as seguintes modalidades de trabalho pastoral, alguns a nível diocesano, outros a nível paroquial:

Leitor 2: Pastoral dos Acólitos e Coroinhas; Pastoral de Liturgia; Música litúrgica; Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística; Pastoral Presbiteral; Conselho

Diocesano de Diáconos (CDD); Núcleo Diocesano da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB); Pastoral da Esperança; Pastoral Vocacional; Novas Comunidades; Pastoral da Animação Bíblico-catequética; Campanha da Fraternidade (CF); Missão Permanente, COMIDI e Campanha da Evangelização; Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso; Escolas de Formação para Agentes de Pastoral; Infância e Adolescência Missionária (IAM); Pastoral do Surdo; Pastoral do Dízimo; Setor Juventude; Pastoral Familiar e Setor Família; Encontro de Casais com Cristo (ECC); Comunidades Eclesiais de Base (CEB's); Pastoral da Comunicação; Pastoral da Educação e Ensino Religioso; Pastoral Universitária; Curso Diocesano de Teologia; Equipe Diocesana para Defesa da Vida e da Família; Pastoral Social, Fé e Política; Pastoral do Empreendedor; Pastoral da Mobilidade Humana (Migrantes); Pastoral da Saúde; Pastoral da Sobriedade; Pastoral da Criança; Pastoral Carcerária; Pastoral da Pessoa Idosa; Pastoral do Menor; Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos); Pastoral Afro-brasileira; Fraternidade Cristã de Pessoas com Deficiência (FCD); Núcleo Diocesano "Laudato Si"; Focolares; Mãe Rainha; Equipes de Nossa Senhora (ENS); Legião de Maria; Renovação Carismática Católica (RCC); Cursilho de Cristandade; Apostolado da Oração; Fermento na Massa (FNM); Oficinas de Emoções; Terço dos Homens; Mães que Oram pelos Filhos; Movimento Sacerdotal Mariano.

Leitor 3: Diante das muitas ações pastorais presentes em nossa Diocese, é fundamental não nos esquecermos que Deus quer contar conosco para que a realidade de seu Reino divino já comece a ser vivida aqui na terra, em meio às realidades humanas. Nos empenhos em encontrar um trabalho pastoral que nos estimule a servir a Deus e ao próximo e não nos deixemos levar pela lógica da demanda e procura (Pastoral reativa), mas sim, tomemos a iniciativa de levar Cristo às pessoas (Pastoral proativa).

5. Fato da Bíblia

Animador: Para a meditação bíblica nesse terceiro dia da Novena de Natal, deixemos a Palavra de Deus nos orientar segundo a proposta do Evangelho segundo Mateus (cf. Mt 9,36-38).

Vendo as multidões, Jesus teve compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então Jesus disse a seus discípulos: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos! Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita.”

Leitor 1: Este belo relato evangélico nos diz algo muito belo sobre Jesus. Quando Ele olha para a multidão, ele sente compaixão. Assim é também conosco: Jesus, ainda hoje, olha para a humanidade com compaixão.

Leitor 2: A compaixão de Jesus tem uma causa própria. Dói-lhe ver um povo cansado e abatido, “como ovelhas sem pastor”. Ainda hoje nós sabemos que muitas pessoas passam por momentos difíceis, vivem sem esperança, perderam o sentido belo da vida. Na visão do Cristo, para que Ele seja luz a todos, é necessário a ajuda de seus discípulos, a quem ele diz “a colheita é grande, mas poucos os operários”.

Leitor 3: Irmãos e irmãs, nós somos estes discípulos, chamados a viver nossa missão de apresentar Jesus, luz dos povos, a todos os que se veem cansados e abatidos, a todos os que estão tristes, sem esperança; Jesus nos faz um apelo nesse evangelho, Ele nos incentiva a pedir operários, peçamos também nós a graça de sermos esses colaboradores de Jesus Cristo em seu trabalho missionário que quer chegar a todos, anunciando-lhes a salvação.

6. Música

7. Partilha

A) Tal como Jesus, tenho sido capaz de sentir compaixão diante dos tantos sofrimentos que o ser humano sente? Tais como a doença, a miséria, a falta de esperança e alegria, a morte?

B) De que forma cristã posso contribuir para amenizar os sofrimentos da humanidade?

C) Quais as nossas motivações para celebrarmos esta Novena de Natal e também para vivermos nosso Jubileu dos 80 anos da Diocese de Piracicaba? Como essas motivações particulares podem ajudar a recobrar o ânimo de nossos irmãos e irmãs que desanimaram na caminhada cristã?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: À luz do “fato da Bíblia” e do “fato da vida”, transformemos em oração nossa disposição em sermos uma pastoral missionária. Digamos juntos a cada intercessão:

Todos: Senhor, fazei-nos discípulos missionários

Leitor 1: Para que nosso Bispo e todo o clero sintam-se animado a trabalhar e se empenhar pela edificação do Reino dos Céus e da Igreja, nos diversos trabalhos pastorais, rezemos:

Leitor 2: Para que os irmãos religiosos e religiosas possam, com a vivência radical dos valores evangélicos, inspirar a vida de santidade nos trabalhos pastorais da Igreja, rezemos:

Leitor 1: Para que os leigos descubram – e redescubram – a alegria de poder servir a Deus e ao próximo nos diversos modos dos serviços pastorais e que façam isso por amor ao Evangelho, com um verdadeiro espírito missionário proativo, rezemos:

Leitor 2: Para que nossa Novena de Natal continue promovendo em nós momentos de oração, meditação e,

sobretudo, de contato pessoal com Deus, nos estimulando a bem nos preparar para o Natal de Nosso Senhor, rezemos:

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: Rezando juntos, elevemos a Deus nossos pedidos, nossas orações: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: Para o terceiro dia da Novena, queremos nos comprometer com o gesto concreto de reunir mantimentos ou produtos de limpeza para doarmos a alguma pastoral ou movimento de nossa comunidade que esteja comprometido com a assistência caritativa aos mais necessitados.

10. Oração Final (cf. p.63)

* * *

Tema 4 – “Sinodalidade e pastoral”

1. Oração Inicial (cf. p.09)
2. Introdução ao tema

Animador: O último tópico que abordaremos da “Carta Pastoral de Dom Devair Araújo da Fonseca” reflete sobre a relação entre a sinodalidade e a pastoral. Que a reflexão de nosso Bispo, em harmonia com a proposta sinodal do Papa Francisco nos coloque em clima de oração em nossa preparação para o Natal de nosso Senhor Jesus Cristo

3. Motivação

Leitor 1: Todo discípulo que faz a experiência do Cristo Vivo e Ressuscitado em sua vida não pode guardar tal experiência só para si. É, pois, extremamente necessário assumir o desejo de fazê-lo ser conhecido por todos. Para realizar a missão de anunciar Jesus ressuscitado como nosso Salvador, não estamos sozinhos, temos a Igreja que nos acolhe, ensina e sustenta em nossa missão. Diz-nos Dom Devair: “Pelo Batismo, somos inseridos na Igreja, Corpo Místico de Cristo, e assim, pela ação do Espírito Santo, se constitui o povo santo de Deus. Um povo que é chamado a ser sinal e instrumento de redenção para todos, sal e luz no mundo”.

Leitor 2: A comunhão dos fiéis na Igreja, é, então, sinal visível do Deus que nos une e nos congrega. Em verdade, Jesus Cristo é nosso maior fator de unidade. “Bendito seja Deus que nos reuniu do amor de Cristo”, dizemos em praticamente todo início de Missa. A nossa união em Cristo, formando comunhão com Ele e com os demais membros da Igreja expressa nossa missão de reunir todo o gênero humano sob o pastoreio do Senhor.

Leitor 3: O Concílio Vaticano II marcou uma nova eclesiologia – uma visão da Igreja sobre si mesma – pois

evidenciou sua constituição como povo de Deus que vive em comunhão. Todos os fiéis da Igreja são chamados a trabalhar de forma comunitária, edificando o Reino dos Céus. Na Igreja Católica, ministros ordenados, homens e mulheres consagrados à vida religiosa e também os leigos são convidados a participar do ministério salvífico de Cristo, no Espírito Santo, agindo em comunhão. Nas palavras de nosso Bispo, Dom Devair: “Essa é a proposta de uma Igreja sinodal, em que os diferentes carismas e ministérios colaboram entre si, para o bem do corpo inteiro.”

Todos: Conforme podemos ler na conclusão da Carta Pastoral: “A vida comunitária e de comunhão entre nós é a melhor forma de expressar que já estamos vivendo os sinais do Reino.” Vivamos, como Diocese, por essa comunhão!

4. Fato da Vida

Animador: Nos “fatos da vida”, queremos recordar o caminho sinodal que nossa Diocese trilhou nesses seus 80 anos de existência. Nós da Diocese de Piracicaba somos parte da Igreja de Cristo, que caminha junto, num “mesmo caminho”, ou em “sínodo”, com o todo da Igreja Católica.

Leitor 1: Alguns sinais de nossa sinodalidade se dão através de atitudes em conjunto com outras Igrejas Diocesanas, do Brasil e de nossa Província Eclesiástica. Por um lado, podemos citar a comunhão com o organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); temos algumas coletas específicas que são destinadas às obras da CNBB, bem como promovemos algumas de suas propostas em nossas atividades eclesiais; por exemplo, a Campanha da Fraternidade. Por outro lado, podemos citar também como elemento de sinodalidade a nossa pertença à Província Eclesiástica de Campinas, na qual, agimos de forma harmônica e em comunhão com os Bispos e suas respectivas Dioceses que compõe nossa Província: Arquidiocese de Campinas, Diocese de Amparo, Diocese de Bragança Paulista, Diocese de Limeira e Diocese de São Carlos.

Leitor 2: Uma outra forma bastante visível da sinodalidade de nossa Diocese com toda a Igreja Católica Apostólica Romana é justamente a visita *Ad Limina Apostolorum* do Bispo Diocesano ao Papa. Tal visita não é um passeio turístico, é uma peregrinação aos túmulos de Pedro e Paulo em Roma, é um momento de apresentar ao Santo Padre, o Papa, um parecer geral sobre a Igreja em Piracicaba. Esta visita é programada para acontecer a cada cinco anos e expressa, segundo a Tradição da Igreja, a comunhão entre o Bispo e o Papa, entre a Igreja Diocesana e a Igreja de Roma. No ano passado, em setembro de 2022, aconteceu a última visita *Ad Limina* de Dom Devair e os demais Bispos do Regional Sul 1 da CNBB ao Papa, marcando nossa comunhão diocesana com a Igreja Católica Apostólica Romana.

Leitor 3: Por fim, um último elemento de sinodalidade que nossa Diocese manifestou foi a efetiva participação no Sínodo convocado pelo Papa Francisco 2021-2023. De fato, em 2021 celebramos a abertura da fase diocesana do Sínodo com uma solene Celebração Eucarística na Catedral de nossa Diocese. Durante a fase Diocesana do Sínodo, nossos agentes de pastorais foram convocados a responder um questionário enviado pela Santa Sé; após fase de escuta dos fiéis, alguns membros de uma equipe responsável se reuniram para articular as respostas e montar um relatório com as sínteses dos principais apontamentos apresentados por nosso povo diocesano. Novamente nos reunimos em uma assembleia, agora em tom formativo para encaminharmos os próximos passos do Sínodo. Nosso relatório, junto com os de outras Dioceses, foram encaminhados à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na qual, em âmbito nacional, um novo relatório seria elaborado e encaminhado à Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM) e, então, ser encaminhado à Santa Sé. Em outubro desse ano aconteceu em Roma a etapa final do Sínodo do qual, desde 2021, nós estamos ativamente participando.

5. Fato da Bíblia

Animador: No quarto dia da Novena de Natal, queremos escutar a Palavra de Deus que nos ajuda a celebrar a sinodalidade da Igreja. Para tal, escutemos um trecho do Evangelho de Jesus Cristo, contado por Mateus (cf. Mt 28,18-20).

Então Jesus aproximou e falou: “Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo.”

Leitor 1: O final do Evangelho de Mateus nos traz a certeza de fê: o Senhor não nos abandonou ao acaso; Ele mesmo quis estar conosco até o fim. Como é bom podermos celebrar esse grande acontecimento. De fato, o Nascimento do Salvador celebrado no Natal é a manifestação visível do amor de Deus que quis habitar entre nós.

Leitor 2: E mais, habitando em meio à humanidade, encontrou uma maneira de estar com os seus discípulos até o fim. Celebramos essa constante presença em nossa vida quando sentimos e cremos que somos parte dessa Igreja fundada e querida por Jesus Cristo. Quando estamos reunidos em Seu nome, devemos ter a certeza de sua divina presença junto a nós (cf. Mt 18,20).

Leitor 3: Estar reunidos em nome do Cristo é a expressão máxima da sinodalidade da Igreja. Quando nos colocamos nesse mesmo caminho, para caminharmos com e na presença do Cristo então estamos vivendo nossa pastoral, nossa missão: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações, batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Que essa leitura do Evangelho nos ilumine a caminharmos juntos, como Igreja

Católica na Diocese de Piracicaba, para que no Natal o Cristo continue iluminando a todos.

6. Música

7. Partilha

A) Dado que o Evangelho nos dá a certeza de fé de que podemos contar com a constante presença de Jesus Cristo em nossas vidas, cabe nossa reflexão: de que forma sentimos sua presença?

B) Também quando estamos em comunidade eclesial, isto é, em Igreja, ele se faz presente entre nós? Como a Igreja – que somos nós – pode dar um fidedigno testemunho de Jesus aos que não creem nele?

C) Qual é meu papel pessoal, enquanto Diocese de Piracicaba, na realização do mandato missionário do Senhor que nos pede para “ir e ensinar todas as nações”, batizando-as (imersando-as) no mistério da Santíssima Trindade?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: A partir do “fato da Bíblia” e do “fato da vida”, queremos nos colocar agora em oração, pedindo em favor de nós, que rezamos esta Novena, de nossa Diocese toda, e de toda a Igreja Católica:

Todos: Senhor, edificaí nossa Diocese e toda a vossa Igreja.

Leitor 1: Elevemos a Deus uma prece pelo nosso querido Papa Francisco, por nosso Bispo Diocesano, Dom Devair Araújo da Fonseca e também por todos os Bispos, para que unidos em Cristo caminhem sempre em comunhão de fé, roguemos ao Senhor.

Leitor 2: Para que todos os fiéis da Igreja – ministros

ordenados, religiosos consagrados e fiéis leigos –, formando um só povo de Deus, trabalhem juntos, e em comunhão, para o bem de toda a Igreja e para que a presença do Reino dos Céus já nos seja uma realidade acessível, roguemos ao Senhor:

Leitor 1: Queremos apresentar também uma prece pedindo o bom êxito de nossa Novena de Natal, que ela possa bem nos preparar para a celebração solene do Natal de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e para que ela nos inspire a vivermos bem como Igreja Católica em Piracicaba, roguemos ao Senhor:

Leitor 2: Por fim, sabendo que o Natal é um tempo de unidade entre os cristãos, elevemos a Deus uma prece para que haja sempre o vínculo da união fraterna entre todos nós, membros da Igreja Católica, e também entre todos nós, os cristãos e, de modo geral, de todo o gênero humano, roguemos ao Senhor:

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: Rezando juntos, elevemos a Deus nossos pedidos, nossas orações: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: Como gesto concreto para o quarto dia de nossa Novena de Natal assumamos o propósito de buscar a reconciliação com alguém de nossa comunidade com quem tivemos alguma espécie de conflito; ou ainda, busquemos a fraternidade com algum familiar ou amigo que seja de outra denominação cristã ou mesmo alguém com quem brigamos por causa de religião.

10. Oração Final (cf. p.63)

* * *

Tema 5 – Natal e jubileu

1. Oração Inicial (cf. p.09)
2. Introdução ao tema

Animador: Neste quinto dia de nossa novena do Natal, queremos lembrar o tema sobre o significado do Jubileu. Jesus inaugura um novo tempo de graça e esperança para o povo. É o próprio Deus que se faz carne e habita entre nós.

3. Motivação

Leitor 1: De início, o Jubileu – ou Ano Santo – foi estabelecido a cada cem anos. Depois, utilizando das orientações de Levítico, reduziu-se o intervalo para cinquenta anos. Alguns séculos mais tarde, para que toda cristandade vivesse, ao menos uma vez na vida, um ano jubilar, reduziu-se ainda mais o intervalo para vinte e cinco anos.

Leitor 2: Na sua origem, o Jubileu consistia em uma comemoração de um ano onde os escravos eram libertos, restituíam-se as propriedades às pessoas que as haviam perdido, as dívidas eram perdoadas, as terras deviam permanecer sem cultivar, pois, o descanso também fazia parte de tal evento.

Leitor 3: A Igreja Católica tomou como influência o jubileu hebraico e lhe deu um sentido espiritual, onde o Jubileu deve ser um momento especial de se recordar a história, celebrar o perdão e a reconciliação, além de ser um convite e um chamado para se aprofundar a relação com Deus e com o próximo.

Todos: *O Jubileu é assim uma ocasião perfeita para tornar célebre, memorável a história de tantas pessoas que passaram pela nossa Diocese e nossas paróquias e ajudaram na edificação da Igreja. Olhando para o passado, não ficamos restritos apenas ao que já passou; mas projetamos nosso Futuro. O ano jubilar, tornando solene a história, é um grito*

de alegria. Assim, que este Jubileu seja um tempo de graça, de renovação de energias para continuar a evangelização.

4. Fato da Vida

Animador: Nestes 80 anos de história de nossa Diocese, esta é a terceira vez que celebraremos solenemente um Jubileu. Recordemos nossos “fatos da vida”:

Leitor 1: A primeira celebração jubilar se deu em 1994, quando a Diocese festejou 50 anos de vida e missão. O bispo da época, Dom Eduardo, instituiu o Ano Jubilar, iniciado em 11 de junho de 1993, tomando-se como referência a data de instalação da Diocese. O empenho em celebrar-se o Jubileu era norteador por uma intenção: “Vejam vossas obras e glorifiquem o Pai Celeste”. O tema foi “Igreja diocesana e sua missão” e o lema, “Igreja profética, solidária e ministerial”.

Leitor 2: O objetivo da celebração jubilar era: “Fortalecer a consciência e a prática de uma Igreja Particular, renovada em seu ardor missionário, fiel a Jesus Cristo e à sua proposta, unida como povo de Deus, em comunhão com a Igreja universal, solidária com o povo, presente nas realidades do seu tempo e espaço, como profético serviço à vida e à liberdade, na construção do Reino de Deus.” Ao abrir-se o Ano Jubilar com a divulgação de uma Carta Pastoral que proclamava o Ano Jubilar como “de graça e ação de graças” e ressaltava que o espírito que o nortearia seria o programa de construção do Reino anunciado por Jesus na sinagoga de Nazaré (Lc 4, 16-22) e no Sermão da Montanha (Mt 5), que contemplava a partilha, a igualdade, a justiça, a fraternidade, a comunhão e o serviço.

Leitor 3: A segunda celebração jubilar se deu 25 anos depois. O Bispo da época, Dom Fernando Mason conclamou a Igreja diocesana a celebrar o seu Jubileu de Brilhante, que teve como tema “Queremos ser uma Igreja discípula, missionária e misericordiosa” e o lema “Eu te constituí como luz das nações

para levares a salvação até os confins da terra” (At 13,47). Revelando o espírito de ser uma Igreja presente e atuante, a abertura se deu simultaneamente na Sé Catedral e em todas as regiões pastorais às 15 horas do dia 9 de setembro de 2018, estendendo-se por um ano. Agora, 05 anos depois, celebraremos pela terceira vez um Jubileu, o nosso Jubileu de Carvalho. Peçamos a Deus a graça, para que este Jubileu renove nossa Igreja em sua caminhada para o Reino definitivo.

5. Fato da Bíblia

Animador: A cerca do jubileu, há uma passagem bíblica que nos revela essa alegria do Povo de Deus em poder celebrar alegre e solenemente sua fé em Deus. A passagem está no Antigo Testamento, especificamente no livro do Levítico (cf. Lv 25,8.10.12a).

Conte sete semanas de anos, isto é, sete vezes sete anos; tais semanas de anos darão um período de quarenta e nove anos. Declarem santo o quinquagésimo ano e proclamem a libertação para todos os moradores do país. Será para vocês um ano de júbilo; cada um de vocês recuperará a sua propriedade e voltará para a sua família. O jubileu será uma coisa sagrada.

Leitor 1: Todo Jubileu é uma proposta de renascimento da Esperança. Jesus não nos pediu que tivéssemos êxito, pediu-nos que “produzíssemos fruto”. O cristianismo não promete êxito. De fato, Jesus prometeu aos discípulos que também beberiam o cálice que ele ia beber: prometeu-nos a Cruz: “Quem quiser vir depois de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz siga-me.” Se trocarmos a verdadeira esperança pelo otimismo secular, a Cruz de Cristo tornar-se-á para nós um obstáculo. Na encíclica sobre a esperança, “Spe salvi” (Salvos na Esperança), o Papa Bento XVI afirma que “um sinal distintivo dos cristãos é que

eles têm um futuro! Não conhecem os detalhes do futuro, mas sabem que “a sua vida não acaba num vácuo”.

Leitor 2: Nas Escrituras, a esperança é a virtude que nos preserva do desânimo nas dificuldades e desafios da vida. A esperança redireciona os nossos corações cansados e partidos para Deus, abrindo-os à expectativa de felicidade eterna com Deus. No Novo Testamento, a virtude da esperança está ligada à vida e à morte de Jesus Cristo. Aqueles que depositam a sua confiança no poder salvífico da vida, morte e ressurreição de Jesus estão cheios de uma esperança renovada que vem do Pai. A virtude da esperança está também ligada à fé: “a fé é o fundamento do que se espera, e a garantia do que não se vê” (Hb 11,1).

Leitor 3: A nossa fé só cresce na medida que nossa esperança estiver alicerçada em Deus, quando formos capazes de olhar o mundo com os olhos da fé. Isto gera em nós uma confiança serena e uma convicção profunda de que as atitudes concretas de cada um de nós serão capazes de enfrentar o mundo. A esperança cristã é muito realista. Ela constrói-se sobre consciência das nossas fraquezas, as limitações da natureza humana, as muitas dificuldades da vida e a absoluta necessidade da graça divina. A esperança cristã não reside em nós próprios, mas em Jesus Cristo. Não é um simples desejo ou sentimento, é uma certeza tão sólida como uma rocha: “.... à esperança que está diante de nós... é para nós como uma âncora da alma, segura e inabalável”. (Hb 6,18-19).

6. Música

7. Partilha

A) Como nós podemos tornar realidade este espírito de jubileu ao celebrarmos o nosso Natal?

B) Em nossa comunidade, quais gestos podemos realizar para que o Natal lembre o Jubileu na vida das pessoas?

C) Somos um povo da certeza e da esperança de que a presença de Deus é capaz de restaurar nossas vidas?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: Transformando nossa vida, à luz da Palavra de Deus, em oração, elevemos a Deus nossas súplicas em prol de nossas celebrações jubilares e natalinas.

Todos: Senhor, que nosso jubileu seja abençoado.

Leitor 1: Que a celebração desta novena nos ajude a perceber Jesus como a plenitude da revelação do Pai e a reconhecer nele a fonte de graças e bênçãos, rezemos ao Senhor.

Leitor 2: Que este Natal nos leve a identificarmos com a caminhada jubilar e nos ajude a renovar a força de Deus em nossa vida, nos tornando agentes do perdão e da esperança, rezemos ao Senhor.

Leitor 1: Que a Alegria do Jubileu nos conduza a celebrar um natal rico de amor, voltado ao espírito de comunhão e compromisso com a comunidade, rezemos ao Senhor.

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: Vamos concluir nossas preces com a oração do Pai Nosso: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: Para este quinto dia de Novena de Natal, queremos assumir como gesto concreto, em preparação ao Natal e ao ano jubilar de nossa Diocese, o fazer memória dos dias em que recebemos os sacramentos da Igreja (Batismo, primeira comunhão, crisma, matrimônio, ordenação); também podemos louvar a Deus por sua misericórdia nos sacramentos da Reconciliação e da Unção dos Enfermos. Faremos essa

recordação celebrativa desses dias marcantes em nossa história pessoal, agradecendo a Deus por tais graças e pedindo a Ele o dom da renovação de nossos compromissos cristãos.

10. Oração Final (cf. p.63)

* * *

Tema 6 – A origem de Jesus e a origem da Diocese de Piracicaba

1. Oração Inicial (cf. p.09)

2. Introdução ao tema

Animador: Neste sexto dia de nossa novena, somos chamados a contemplar Jesus Cristo, o verbo encarnado do Pai, concebido no seio virginal de Maria para trazer a salvação para toda a humanidade, para todos nós. Para isto ele deixa uma missão a seus discípulos, evangelizar e anunciar a “Boa Nova do Reino”.

3. Motivação

Leitor 1: Os judeus estavam esperando por um Messias, isto é, por uma pessoa ungida por Deus, que iria devolver a liberdade ao povo e trazer a salvação prometida. Jesus, nascido de Maria, não foi reconhecido, e nem mesmo quando leu as palavras do profeta Isaías, foi identificado como Messias.

Leitor 2: Jesus era o ungido esperado por Israel e o Espírito de Deus estava sobre Ele. Aqueles que esperavam a realização das promessas messiânicas, Jesus apenas confirmou com sua vida e suas realizações a chegada do Reino. Ele curava os doentes e com suas palavras e ensinamentos expulsava os espíritos impuros que atormentavam a vida das pessoas.

Leitor 3: Jesus realizava os sinais do Reino e cumpria a vontade do Pai, anunciando a libertação dos cativos e a libertação dos oprimidos e marginalizados, anunciando assim o “Ano da Graça”. Ao anunciar o ano de graça da parte do Senhor, o Jubileu, ele proclama a humanidade que tudo o que era espúrio deveria ser purificado principalmente nas relações sociais, que a vida seria então renovada e a humanidade voltaria a encontrar-se diante do Senhor.

Todos: O que Jesus veio anunciar foi o início de um outro tempo, por isso Ele chama a atenção para a conversão e mudança de vida, propondo uma vida nova, da qual todos nós somos chamados a participar.

4. Fato da Vida

Animador: Nesta novena estamos recordando a história de nossa Diocese e também celebrando o Nascimento de Jesus. Mas você sabe o que é uma diocese? Como ela surge?

Leitor 1: Diocese é a forma como a Igreja se organiza pastoral e territorialmente em todo o mundo. Também chamada de Igreja Particular, na teologia e lei canônica, é uma comunidade eclesial em plena comunhão com Roma, uma parte da Igreja Católica vista como um todo.

Leitor 2: O Código de Direito Canônico refere-se às Igrejas particulares como sendo as unidades “nas quais e das quais existe a una e única Igreja Católica”. Todas estas Igrejas são lideradas por membros do clero, que, em última instância, respondem todos ao Papa.

Leitor 3: O Papa cria as dioceses em todo o mundo e escolhe os seus bispos. Desta forma, torna-se torna mais fácil a administração e a organização pastoral da região. Assim o rebanho de Cristo ganha um pastor para atuar naquela área específica juntamente com os presbíteros auxiliando mais de perto este mesmo rebanho a ter um encontro pessoal com Cristo e uma experiência de comunidade. Como já refletimos no primeiro encontro, nossa Diocese foi criada em 26 de fevereiro de 1944 e instalada aos 11 dias de junho deste mesmo ano.

5. Fato da Bíblia

Animador: Sobre a origem de Jesus, acompanhemos o relato do Evangelho segundo Lucas (cf. Lc 1,26-35).

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré. Foi a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José, que era descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!” Ouvindo isso, Maria ficou preocupada, e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer. O anjo disse: “Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça diante de Deus. Eis que você vai ficar grávida, terá um filho e dará a ele o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor dará a ele o trono de seu pai Davi, e ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó. E o seu reino não terá fim.” Maria perguntou ao anjo: “Como vai acontecer isso, se não vivo com nenhum homem?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo vai nascer de você e será chamado Filho de Deus.”

Leitor 1: Nossa meditação será baseada nas alocações do Papa Paulo VI, em particular, na alocução pronunciada em Nazaré, aos 05 de janeiro de 1964. O trecho que nos guiará na meditação se encontra no texto denominado “As lições de Nazaré”.

Leitor 2: Nazaré é a escola onde se começa a compreender a vida de Jesus: a escola do Evangelho. Aqui se aprende a olhar, escutar, meditar e penetrar o significado, tão profundo e tão misterioso, dessa manifestação tão simples, tão humilde e tão bela, do Filho de Deus. Talvez se aprenda até, insensivelmente, a imitá-lo. Aqui se aprende o método que nos permitirá compreender quem é o Cristo.

Leitor 3: Aqui se descobre a necessidade de observar o quadro de sua permanência entre nós: os lugares, os tempos, os costumes, a linguagem, as práticas religiosas, tudo de que Jesus se serviu para revelar-se ao mundo. Aqui tudo fala, tudo tem um sentido. Aqui, nesta escola, compreende-se a necessidade de uma disciplina espiritual para quem quer seguir o ensinamento do Evangelho e ser discípulo do Cristo. Ó como gostaríamos de voltar à infância e seguir essa humilde e sublime escola de Nazaré! Como gostaríamos, junto a Maria, de recomeçar a adquirir a verdadeira ciência e a elevada sabedoria das verdades divinas.

6. Música

7. Partilha

A) Como vimos no Evangelho, Jesus nos é dado com uma missão e esta missão é a mesma de nossa Igreja, temos reconhecido esta missão de Jesus em nossa Diocese, em nossa Paróquia, em nossa comunidade?

B) Como podemos agir para que o mundo creia e as pessoas em nossa volta nos vejam como enviados de Cristo?

C) Quais ações concretas precisamos realizar para que nossa Igreja (diocese, paróquia, comunidade) seja reconhecida como continuadora da obra de Jesus?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: Transformemos em preces e orações aquilo que meditamos em nossa vida diocesana à luz da Palavra de Deus. Aclamemos a cada intercessão:

Todos: *Senhor, que a sua divina origem nos faça nascer para o alto.*

Leitor 1: Para que renasça em nós a estima pelo silêncio, essa admirável e indispensável condição do espírito; que nos leve ao recolhimento, a interioridade, a disposição para escutar as boas inspirações e as palavras dos verdadeiros mestres, rezemos ao Senhor.

Leitor 2: Que Nazaré nos ensine o que é a família, sua comunhão de amor, sua beleza simples e austera, seu caráter sagrado e inviolável, rezemos ao Senhor.

Leitor 1: Que Nazaré nos ajude a compreender a dignidade da vida do homem, amado por Deus e nos leve a compreender e celebrar o trabalho humano, restabelecendo a consciência da nobreza do trabalho, lembrando que o trabalho não pode ser um fim em si mesmo, mas que sua liberdade e nobreza resultam, mais que de seu valor econômico, dos valores que constituem o seu fim, rezemos ao Senhor.

Leitor 2: Por nossa Diocese, para que permaneça sempre fiel ao espírito do Evangelho, anunciando e proclamando Jesus como fonte e destino de todo seu serviço e missão, rezemos ao Senhor.

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: A conclusão de nossas preces fazemos rezando como o próprio Senhor nos ensinou: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: Para o nosso sexto dia da Novena de Natal, já celebrando a cada vez mais próxima celebração solene do sublime nascimento em Belém, queremos viver a alegria da anunciação com Maria. Para tal, vamos nos comprometer em preparar um local de destaque para ser um espaço mariano em nossa casa, de modo que recordemos da Mãe de Jesus e nossa.

10. Oração Final (cf. p.63)

Tema 7 – Missão de Jesus e missão da Diocese de Piracicaba

- 1. Oração Inicial (cf. p.09)**
- 2. Introdução ao tema**

Animador: Neste sétimo dia de nossa novena, preparando-nos para o Natal, somos convidados a contemplar Jesus, que se torna o centro de toda nossa fé e o sentido de toda a vida cristã. Sua missão se reflete na Igreja diocesana, chamada a anunciar aquilo que ela experimenta com a pessoa de Cristo. Todo anúncio do Evangelho deve nascer dessa intimidade com Cristo e sua Palavra.

3. Motivação

Leitor 1: Sozinhos não somos capazes de fazer nada, mas é por sua graça e misericórdia que o Senhor vem nos chamar, a cada um de nós, para que o anúncio de seu Evangelho continue a iluminar e a salvar vidas nos dias de hoje.

Leitor 2: A Igreja não anuncia a si mesma, nós não anunciamos a nós mesmos e nem nossas ideias, mas anunciamos Cristo que nasceu de Maria, viveu entre nós, foi crucificado, que morreu para a salvação de todo o homem que nele crer.

Leitor 3: Que também nós tenhamos o coração aberto para fazermos esta experiência com o Senhor, a fim de que Ele nos prepare na fé, para testemunharmos o seu nome e suas maravilhas. Em Jesus, nascido de Maria, está a vida e a alegria plena.

Todos: A perfeição de nosso ser só pode ser encontrada no Verbo de Deus, que se fez carne e veio habitar entre nós. Longe do Verbo estaremos nas trevas, mas se permanecermos verdadeiramente em Cristo, as trevas nunca poderão nos atingir.

4. Fato da Vida

Animador: Nesta caminhada de 80 anos, nossa Diocese viu sua missão evangelizadora ser pautada por diversos planos de pastoral. Nosso “fato da vida” será, portanto, sobre o Plano Diocesano de Pastoral. Mas, o que é um “Plano de Pastoral” e para que serve? O Plano de Pastoral é um documento oficial da Diocese no qual se apresenta o conjunto de atividades articuladas entre si numa visão orgânica e processual e que indica, de certo modo, como se chegar a um objetivo comum. Um Plano de Pastoral é sempre a indicação de um caminho seguro para conduzir o serviço evangelizador, missionário e pastoral da Diocese no espírito da comunhão e participação, na construção da identidade, espiritualidade e missão de uma Igreja Diocesana.

Leitor 1: O primeiro Plano de Pastoral, (1981-1983) propunha “criar condições (mentalizar, formar pessoas, organizar), para que a Igreja Diocesana torne-se profética e servidora, voltada para o trabalho de fazer discípulos de Jesus Cristo dedicada à formação de pequenas comunidades, e comprometida com a organização do povo, sobretudo dos pobres, na defesa de seus direitos fundamentais para a construção de uma sociedade mais fraterna”. O II Plano de Pastoral, (1984-1989), indicava a necessidade de “Ser uma Igreja profética e servidora voltada para o trabalho de fazer discípulos de Jesus Cristo, dedicada à formação de pequenas comunidades, e comprometida com a organização do povo, sobretudo dos pobres, na defesa de seus direitos fundamentais, para a construção de uma sociedade mais fraterna”.

Leitor 2: O III Plano de Pastoral basicamente repetia o anterior, mas acrescentava que o compromisso fundamental era a evangelização e organização do povo. Esse plano vigorou até o ano de 1998. O IV Plano de Pastoral, (1999 a 2002), se identificava com os apelos da chegada do novo milênio. Seu objetivo: “Em preparação ao grande Jubileu do Ano 2000, na força do Espírito Santo, com Maria, Estrela da Evangelização e sob a proteção de Santo Antônio, queremos: ser uma Igreja, renovada pelo ardor missionário, profética, acolhedora e servidora, que faça discípulos de Jesus Cristo, forme pequenas comunidades, promova o diálogo com o mundo, participe na organização do povo e, sobretudo, esteja voltada aos pobres, na defesa dos seus direitos fundamentais, buscando construir uma sociedade justa e fraterna a caminho do Reino”. Nesse plano já se falava de um aspecto muito ressaltado pelo Papa Francisco, uma Igreja em saída, pois uma de suas diretrizes era a Criação de equipes de visita domiciliar.

Leitor 3: O V Plano de Pastoral, que não chegou a ser promulgado, devido a transferência do Bispo D. Moacyr, tinha como objetivo “Evangelizar, proclamando a Boa-Nova de Jesus Cristo, caminho para a santidade, por meio do serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão, à luz da evangélica opção pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, formando o povo de Deus e participando da construção de uma sociedade justa e solidária, a caminho do Reino definitivo”. O VI Plano de Pastoral, (2011-2015) trazia como objetivo: “Evangelizar, a partir do encontro com Jesus Cristo, como discípulos missionários, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade justa e solidária ‘para que todos tenham Vida e a tenham em abundância’ (Jo 10,10)”. O VII e atual Plano de Pastoral foi aprovado em 2015, em vigor desde 2016 traz como objetivo: “Evangelizar, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela

Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”. Aqui podemos ver então o vigor de nossa ação pastoral, reflexo da consciência e missão de nossa Diocese.

5. Fato da Bíblia

Animador: A missão de Jesus não é algo alheio à vida da Igreja, ao contrário, a própria Igreja é chamada por Deus a dar continuidade à missão de seu Senhor e Salvador. Ela testemunha e anuncia aquilo que ela mesmo experimenta e vive. Acompanhemos a leitura de um trecho da Primeira Carta de São João (cf. 1Jo 1-3).

Aquilo que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam: falamos da Palavra, que é a Vida. Porque a Vida se manifestou, nós a vimos, dela damos testemunho, e lhes anunciamos a Vida Eterna. Ela estava voltada para o Pai e se manifestou a nós. Isso que vimos e ouvimos, nós agora o anunciamos a vocês, para que vocês estejam em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

Leitor 1: A Igreja, à qual somos todos chamados no Cristo Jesus e na qual, pela graça de Deus, alcançamos a santidade, só será consumada na glória celeste, quando chegar o tempo da restauração de todas as coisas; e quando, com o gênero humano, também o mundo inteiro, que está intimamente unido ao homem e por ele atinge o seu fim, for perfeitamente recapitulado no Cristo. Cristo, ao ser elevado da terra, atraiu a si todos os homens; ressuscitado dos mortos, enviou aos discípulos seu Espírito vivificante e por meio dele constituiu seu Corpo, que é a Igreja, como sacramento universal de salvação.

Leitor 2: Sentado à direita do Pai, age continuamente no mundo para conduzir os homens à Igreja e por ela uni-los mais estreitamente a si e, alimentando-os com seu Corpo e seu Sangue, torná-los participantes de sua vida gloriosa. A restauração que nos foi prometida e que esperamos já começou, pois, em Cristo, prossegue na missão do Espírito Santo e por meio dele continua na Igreja que, pela fé, também nos ensina o sentido de nossa vida temporal, enquanto, com a esperança dos bens futuros, vamos realizando a obra que o Pai nos confiou no mundo e trabalhamos para a nossa salvação. Já chegou para nós o fim dos tempos; a renovação do mundo foi irrevogavelmente decidida e de certo modo é realmente antecipada neste mundo.

Leitor 3: De fato, a Igreja possui, já na terra, uma verdadeira santidade, embora imperfeita. Contudo, até que venham os novos céus e a nova terra onde habita a justiça, a Igreja peregrina, em seus sacramentos e instituições que pertencem a este tempo, traz consigo a figura deste mundo que passa, e vive entre as criaturas que até agora gemem e sofrem dores de parto, aguardando a manifestação dos filhos de Deus. (Da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, do Vaticano II, em seu número 48).

6. Música

7. Partilha

A) Temos sido fiéis à proposta do Evangelho em nosso agir missionário e pastoral?

B) Anunciamos a “Boa Nova do Evangelho” conforme a proposta de Jesus ou nos preocupamos em agir conforme o que nos agrada ou atrai aplausos?

C) A Palavra hoje meditada nos diz: “Proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco”. Vivemos e nos esforçamos para verdadeiramente construir a comunhão?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: Nossas preces, apresentemos cheios de confiança ao Senhor, para que Ele nos faça compreender e ser, cada vez mais, uma Igreja discípula missionária.

Todos: *Senhor, enquanto Igreja, queremos dar continuidade à tua missão.*

Leitor 1: Por nossa Diocese, para que sempre fiel aos desígnios de Deus possa continuar evangelizando a porção do povo de Deus a ela confiada, rezemos ao Senhor.

Leitor 2: Por todos nós, para que em nossas comunidades possamos construir a unidade, embasada na fé e no amor a Deus e aos irmãos, rezemos ao Senhor.

Leitor 1: “De fato, a Igreja possui, já na terra, uma verdadeira santidade, embora imperfeita”. Para que o objetivo último de todo nosso agir seja a busca da santidade verdadeira, comprometida com o próximo e comprometida com a missão de transformação do nosso mundo, rezemos ao Senhor.

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: Rezando juntos a oração do Senhor, elevemos a Deus nossas preces e pedidos de forma confiante: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: Nosso gesto concreto neste sétimo dia da Novena de Natal será também missionário. Assumiremos, então, o compromisso de visitar ou ligar para uma pessoa que há tempos não encontramos. Queremos com este gesto dizer à pessoa o quanto somos gratos por tê-la conhecido e que, nessa relação de amizade, louvamos e agradecemos a Deus pela oportunidade.

10. Oração Final (cf. p.63)

Tema 8 – Ressurreição de Jesus e Igreja nos dias de hoje

1. Oração Inicial (cf. p.09)
2. Introdução ao tema

Animador: O Natal já se aproxima. Hoje celebraremos o 8º dia de nossa novena e a presença de Jesus no meio de nós nos convida a sermos testemunhas da plenitude da vida. Cristo venceu a morte e nos deixou a certeza de que todo aquele que nele crer, terá a vida eterna. Contudo, não podemos nos esquecer: no Evangelho, crer significa comprometer-se, realizar as obras de Deus.

3. Motivação

Leitor 1: Após a Morte na cruz vem a Ressurreição que renova e fortalece as esperanças dos discípulos de Jesus. Desta experiência brotam questionamentos: como levar os ensinamentos do mestre a outros povos, como enfrentar as perseguições? Como continuar sendo uma igreja fiel a Jesus que nos institui como anunciadores de seu projeto?

Leitor 2: Ao celebrarmos este nosso oitavo encontro, falamos de Ressurreição e a Ressurreição do Senhor nos impõe desafios em nossa missão, em nosso ser Igreja. A Igreja Particular celebra seus 80 anos, é preciso olhar para frente, encarar desafios e para isto precisamos contar com a força do Ressuscitado.

Leitor 3: É preciso aprofundar nossa consciência batismal, que passa necessariamente por um profundo e verdadeiro encontro com a pessoa de Jesus Cristo. Na *Evangelii Gaudium*, a Igreja nos diz que precisamos superar a ignorância sobre Jesus Cristo, pois ela nos impede de sermos seus verdadeiros discípulos missionários.

Todos: Precisamos superar uma atitude comodista, que provoca um desgaste da fé. É preciso recordar que precisamos ser uma comunidade de discípulos missionários, continuadores da missão de Jesus Cristo. Se assim não for a nossa fé não terá sentido. Precisamos ser uma Igreja comprometida com a evangelização de nossas cidades, atingindo de maneira especial os novos bairros, as pessoas que chegam, atingindo indistintamente a todas as pessoas. Precisamos crescer no espírito de comprometimento, lembrando que pelo batismo nos tornamos verdadeiros sujeitos eclesiais, com a responsabilidade de sermos interlocutores entre a Igreja e a sociedade, e entre a sociedade e a Igreja (cf. Doc. Aparecida, 497).

4. Fato da Vida

Animador: Os nossos “fatos da vida” mais recentes nos fizeram viver, com toda nossa Diocese, um ótimo ano em preparação ao ano jubilar. Ainda nos dias atuais, somos nós a Igreja de Jesus Cristo que busca dar continuidade à sua missão salvífica. Recordemos alguns grandes feitos que realizamos como Igreja diocesana.

Leitor 1: Primeiramente, queremos sempre recordar nossa missão cotidiana junto de nossas tantas comunidades paroquiais. As muitas celebrações sacramentais junto dos enfermos e dos pecadores arrependidos, as diárias Celebrações Eucarísticas nas comunidades paroquiais. O constante empenho dos muitos cristãos que, nas igrejas, mas sobretudo nos locais de trabalho, nas escolas e faculdades, nos ambientes familiares e de amizade – e em tantas outras situações e realidades – professam, celebram e vivem sua fé cristã em meio ao mundo.

Leitor 2: Dentre nossas principais atividades eclesiais deste ano de 2023, podemos citar a alegria de anunciarmos o Cristo Ressuscitado através de nossas ações missionárias realizadas em

toda a Diocese, por todas as paróquias. Como foi bom podermos recordar que todos nós, como cristãos batizados, somos chamados e enviados pelo próprio Cristo ao anúncio do Evangelho, da Boa Nova da salvação a todas as pessoas. Muitos de nós pudemos fazer a experiência da visita; tantos outros, a experiência da acolhida dos missionários; e muitos ainda a da poderosa intercessão pelo bom êxito das missões. Deus seja louvado por ter nos permitido tamanha graça. Que o ardor da missão continue agindo em nossos corações sempre.

Leitor 3: Devemos recordar também a solene Celebração Eucarística com a abertura oficial de nosso ano jubilar em comemoração aos 80 anos da criação de nossa Diocese de Piracicaba. No último dia 26 de novembro, pudemos estar juntos de nosso Bispo Diocesano, Dom Devair Araújo da Fonseca, junto de todo nosso presbitério, com os padres, diáconos e seminaristas diocesanos, junto com os irmãos e irmãs de vida consagrada para celebrarmos, com alegria, o início de nosso Jubileu de Carvalho. Além de ser esse momento importantíssimo à nossa união e comunhão como Diocese, a solene Missa de abertura do Ano Jubilar foi o marco celebrativo de nossa fé em Cristo, que se faz presença viva e ressuscitada em nosso meio, na Eucaristia.

5. Fato da Bíblia

Animador: Como “fato da Bíblia”, queremos recordar neste oitavo dia de encontro da nossa Novena de Natal, justamente, o envio missionário de Jesus a seus discípulos, contado segundo o evangelista Mateus (cf. Mt 28,16-20).

Os onze discípulos foram para a Galileia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, ajoelharam-se diante dele. Ainda assim, alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: “Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e

façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo.”

Leitor 1: A ressurreição atesta o poder de Deus e de Jesus sobre a morte. Essa mensagem é o alicerce de toda a esperança e pregação cristã. O testemunho dos discípulos não se baseava no evento em que Jesus foi ressuscitado, o qual ninguém viu, mas, sim, nos seus encontros com o Ressuscitado. Ao afirmar que Jesus havia ressuscitado dos mortos, os cristãos do primeiro século também diziam que o Reino de Deus havia chegado e a ressurreição de Jesus sugere que algo novo está para começar, que o Universo experimentou uma transformação total. Com sua morte e ressurreição, os discípulos, que até então tinham vacilado, passam a ter a certeza de que estavam se relacionando com o Senhor. O Crucificado entra na glória de Deus como o primeiro entre muitos.

Por causa da sua autoridade, podemos seguir confiantes de que o Senhor está no controle, por isso, o Evangelho segundo Mateus não termina só com uma ordem de fazer discípulos, mas com a promessa reconfortante de Jesus de que ele permanecerá conosco para sempre. Essa promessa prepara, anima e legitima a comunidade cristã para o serviço. Não são palavras de despedida, ao contrário, o Ressuscitado afirma que permanece presente em sua Igreja até a consumação dos séculos, porque ele é o Senhor.

Leitor 2: A fé dos discípulos se move entre a confiança e o desalento, entre certeza e dúvida. O mandato missionário de Jesus a todos os povos é uma recordação para nós de que com sua ressurreição recebeu todo o poder no céu e na terra, isto é, sobre toda a criação. Assim como os discípulos, somos enviados a todos os povos e nações para fazer discípulos, por meio do

batismo e do anúncio do seu Evangelho, Boa Nova de Vida e Esperança. A esperança é indispensável para a vida humana; sem esperança ninguém vive. A esperança futura, como mediadora da vida, é componente importante da fé em Cristo e não pode deixar de existir na Igreja.

Leitor 3: Por fim, a morte e a ressurreição de Jesus englobam a ideia de desapego da concretude da vida. A fé na ressurreição depende do testemunho do Ressuscitado, de nossa experiência com Ele e não do túmulo vazio, uma vez que este não desperta em nós nenhuma esperança. A ressurreição se apresenta como sinal de esperança e fortalecimento da fé, pois se baseia na crença do Cristo vivo. É o anúncio de que a morte foi vencida e, com a ressurreição de Jesus, há a certeza da minha possibilidade pessoal de ressurreição. Não é o túmulo vazio que nos dá a certeza da ressurreição, mas o vazio deixado no túmulo que nos desafia a sair ao encontro do Ressuscitado. O envio dos discípulos é o envio da comunidade cristã ao longo dos séculos, é o nosso envio em missão! É a nossa vida, com nossos dons dados por Deus, transformados em ministérios, para o serviço no Reino de Deus!

6. Música

7. Partilha

A) Reconhecemos a autoridade de Jesus que ordena aos discípulos que se tornem anunciadores de sua mensagem?

B) Sabemos reconhecer o Menino Deus, nascido no Natal, identificando-o como nosso Salvador?

C) A fé dos discípulos se move entre a confiança e o desalento, entre certeza e dúvida, mas a confiança e a certeza venceram. Em nossa caminhada, também somos marcados pela certeza e a confiança? Quais são os sinais disto?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: Coloquemo-nos em atitude de oração. Rezando nossa vida à luz da Palavra de Deus, confiantes apresentemos a Deus as nossas preces:

Todos: *Senhor, ajudai-nos a anunciá-lo.*

Leitor 1: Para que nossa Igreja Diocesana persevere no caminho de uma Evangelização comprometida com o Evangelho e nos leve a encarar novos desafios, rezemos.

Leitor 2: Para que nossas paróquias sejam renovadas pelos apelos do papa, para sermos uma Igreja missionária, aberta e em saída, rezemos.

Leitor 1: Para que nossa catequese consiga atingir nossas crianças e nossos jovens, para uma autêntica consciência de compromisso com Jesus, rezemos.

Leitor 2: Para que nossa liturgia se mostre capaz de tornar presente a consciência e a realidade da Páscoa que celebramos, rezemos.

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: Nossas súplicas e preces concluimos rezando juntos a oração que o Cristo deu a seus discípulos: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: No penúltimo dia de nossa Novena de Natal, nosso gesto concreto quer promover um gesto de caridade para com alguma criança, sobretudo aquelas que são mais carentes. Nossa proposta será preparar um doce ou um brinquedo a ser distribuído a esta(s) criança(s), na intenção de lhe transmitir a alegria de podermos celebrar a solenidade do nascimento de Jesus, nosso Salvador.

10. Oração Final (cf. p.63)

Tema 9 – Natal, esperança de um renascer

1. Oração Inicial (cf. p.09)

2. Introdução ao tema

Animador: Chegamos ao nosso último encontro da Novena de Natal. Após meditarmos os temas em preparação ao Natal e ao Ano jubilar, queremos realmente nos preparar para celebrar esse grande acontecimento de fé: o Natal de nosso Senhor Jesus Cristo. Queremos celebrar o nascimento e a encarnação de nosso Salvador na esperança de, com ele, podermos “nascer de novo”.

3. Motivação

Leitor 1: O Natal é a solene celebração de um acontecimento fundamental para nossa fé cristã: o Nascimento de nosso Salvador; a Encarnação do Filho de Deus em Jesus, o filho de Maria. A grandeza desse evento se manifesta na simplicidade e fragilidade de uma bela revelação: Deus, em sua divindade, rebaixa-se e toca a nossa humanidade. A cada Natal celebramos esse dom de Deus para nós: de podermos buscá-lo em nossa humanidade, com nossas fragilidades e misérias, porque Ele mesmo se dignou a assumir essa humanidade para nos doar a divindade através de Jesus Cristo.

Leitor 2: Nos diz o Catecismo (cf. n. 525): “Jesus nasceu na humildade de um estábulo, em uma família pobre. [...] É nessa pobreza que se manifesta a glória do Céu”. Fazer-nos pobres é uma das espiritualidades do Natal; “pobres” no sentido de reconhecermo-nos necessitados de Deus, dependentes Dele. Nesse processo de nos tornarmos pobres é que queremos nós “nascer de novo”. O menino Jesus, envolto em faixas e na manjedoura, em meio a tanta simplicidade, é o símbolo do Natal para nos fazermos humildes e encontrar então a grandeza da glória divina.

Leitor 3: Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, portanto, é aquele que tem a capacidade de nos dar a graça da vida nova, e vida nova em Deus. Tal como disse o Papa Bento XVI na homilia na missa de Natal de 2012: “Não cessa de nos comover o facto de Deus Se ter feito menino, para que nós pudéssemos amá-Lo, para que ousássemos amá-Lo, e, como menino, Se coloca confiadamente nas nossas mãos.” Quando seguimos os passos de Jesus estamos nessa dimensão de uma vida nova, a qual é querida por Deus a toda a humanidade. O próprio Bento XVI, em uma de suas audiências, disse que Deus, ao partilhar o seu próprio ato de nascer com o ser humano, revelou-lhe sua maior dignidade: sermos filhos de Deus.

Todos: *Senhor Jesus, no Natal, queremos nascer convosco. Por isso queremos rezar como o Papa Francisco orou no encerramento de sua homilia na Missa de Natal do ano passado: “Jesus contemplamo-Vos recostado na manjedoura. Vemo-Vos tão próximo, perto de nós para sempre... Obrigado, Senhor! Vemo-Vos pobre, ensinando-nos que a verdadeira riqueza não está nas coisas, mas nas pessoas, sobretudo nos pobres: desculpai, Senhor, se não Vos reconhecemos e servimos neles. Vemo-Vos concreto, porque concreto é o vosso amor por nós: Jesus, ajudai-nos a dar carne e vida à nossa fé. Amém.”*

4. Fato da Vida

Animador: Nos nossos “fatos da vida” diocesana, queremos refletir sobre a preparação para a vivência do nosso ano jubilar: o Jubileu de Carvalho, 80 anos da Diocese de Piracicaba, uma igreja diocesana que, em espírito missionário, com Maria e com Santo Antônio, quer celebrar seu novo ciclo de vida em Jesus Cristo, anunciando-o e testemunhando-o em todo território diocesano.

Leitor 1: No último dia 26 de novembro, tivemos a oportunidade de dar a abertura oficial ao Ano Jubilar. Queremos iniciar nossas comemorações e vivências dos nossos 80 anos como Igreja Diocesana. Todo nosso clero, os religiosos e religiosas, todas as pastorais e movimentos diocesanos celebram a ação de graças pelos 80 anos de trabalho em prol do Reino de Deus e da edificação da Igreja em Piracicaba e nos outros 14 municípios que compõe nossa Diocese. Que esta grande festa atinja também nossos irmãos e irmãs, leigos, para que assumam uma nova postura eclesial, atuando diretamente na ação missionária e evangelizadora.

Leitor 2: Com o jubileu, queremos celebrar nossa existência diocesana em Deus. De fato, somente existimos como Igreja porque assim Deus nos chamou e permitiu. Enquanto Igreja, nascemos da vontade divina (cf. LG 2) e celebramos nossos 80 anos de fundação e instalação com muito júbilo. O jubileu dos 80 anos da Diocese nos dá a certeza de que, ainda hoje, o Senhor continua nos chamando a sermos a Sua Igreja, que o anuncia e dá testemunho dele, Vivo e Ressuscitado, agindo em meio a nossa humanidade. Com o Cristo, queremos celebrar nossa vida nova nele mesmo. A celebração jubilar é a expressão dessa alegria de podermos assumir uma nova e renovada vida no seguimento a Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Leitor 3: Assim sendo, queremos – e estamos nos preparando para isso – celebrar solenemente esse nosso jubileu. Queremos render graças a Deus por nos permitir ser Sua Igreja nesses 80 anos de existência. Celebraremos para louvá-Lo, manifestando nossa alegria por sermos Seu Povo. Jubilamos para renovar nosso desejo de bem continuarmos servindo a Deus, nos nossos diversos irmãos e irmãs, como Igreja diocesana. Que as festividades e celebrações jubilares do próximo ano nos dê essa certeza de estarmos vivendo algo querido, desejado por Deus. Sejamos-lhe gratos por tamanha graça!

5. Fato da Bíblia

Animador: Para o último dia da Novena, no fundo de nosso coração a preparação para o Natal pede para já acolhermos o mistério da Encarnação do Filho de Deus, queremos, o quanto logo for possível, contemplar a grandiosidade de Deus que se fez pequeno e frágil em nossa humanidade, mistério bastante visível na pessoa do menino Jesus. Acompanhemos um dos relatos de seu nascimento, contado segundo o evangelista Mateus: (cf. Mt 1,18-25).

A origem de Jesus, o Messias, foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto pensava nisso, o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, e disse: “José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados.” Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: “Vejam: a virgem conceberá e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus está conosco.” Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa, e, sem ter relações com ela, Maria deu à luz um filho. E José deu a ele o nome de Jesus.

Leitor 1: Mateus é um dos evangelistas que apresenta o relato do nascimento de Jesus. Ele faz isso em duas perspectivas. A origem humana de Jesus (cf. Mt 1,1-17) e a origem divina de

Jesus, que foi o Evangelho proclamado neste nosso encontro. A origem divina de Jesus nos revela algo muito importante: Deus quis assumir a nossa humanidade e, no nascimento do menino Jesus, esse mistério se torna uma realidade. No Natal do Senhor acontece o mistério da Encarnação, onde Deus se fez humano como nós. É isso que recordamos a cada ano ao celebrarmos tal solenidade.

Leitor 2: O relato bíblico sobre a origem divina de Jesus conta a história do nascimento de Jesus a partir do olhar de São José, “homem justo” (cf. Mt 1,19). A concepção divina de Jesus, como obra do Espírito Santo, no seio de Maria, desposada com José, era e ainda é um grande mistério para o que entendemos por “possibilidade”. Realmente, podemos nos perguntar “como isso se deu?”. A questão, porém, não está no “como?”, mas sim no “para quê?”. E José bem compreendeu o “para quê?”! Mesmo tendo cogitado abandonar Maria e o menino, José não deixou de ser um homem temente a Deus e justamente em seu temor encontrou força e graça para escutar a vontade divina através do anjo.

Leitor 3: Tal como José, também nós devemos nos preparar para acolher Jesus em nosso coração com a celebração do Natal. Mesmo sem compreender os “como” de Deus, devemos estar abertos a sua vontade em nossa vida, Quando assumimos essa postura de abertura a Deus e sua ação em nossa vida, colaboramos para que o Natal aconteça, ainda hoje, em meio a humanidade, fazendo-se cumprir o significado da celebração natalina: Deus é conosco.

6. Música

7. Partilha

A) O que significa a comemoração do Nascimento de Jesus Cristo? Qual o sentido de celebrarmos a Encarnação do Filho de Deus no ventre humano de Maria e no coração paternal de São José?

B) Como o Natal pode nos ajudar a bem vivermos o ano jubilar que se inicia em nossa Diocese, dando continuidade à obra salvadora de Cristo Jesus?

C) Nossa fé nos faz crer na vida nova em Jesus Cristo. Em nosso dia a dia, sentimo-nos restaurados por Ele, reanimados a segui-lo no caminho da santidade que nos faz querer morrer para o pecado e ressuscitar para a vida eterna?

8. Rezando o fato da Bíblia e o fato da vida

Animador: Transformando nosso “fato da Bíblia” e “fato da vida” em oração, supliquemos a Deus a graça de bem vivermos o Natal para sermos bons seguidores de Jesus Cristo:

Todos: Senhor, que o vosso Natal nos torne, cada vez mais, verdadeiramente cristãos.

Leitor 1: Para que o Bispo, todo o clero, religiosos e religiosas e todos nossos seminaristas vivenciem o Natal em espírito de renovação vocacional e ministerial, rezemos ao Senhor:

Leitor 2: Para que todo o nosso povo diocesano possa corresponder às exigências do ser cristão católico nos dias atuais, sem medo ou vergonha de defender e testemunhar a fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, rezemos ao Senhor:

Leitor 1: Para que nosso jubileu seja uma boa oportunidade para renovarmos nosso amor por Deus e, dessa forma, mais nos comprometemos com as ações de nossa Igreja da Diocese de Piracicaba em suas ações pastorais e missionárias, rezemos ao Senhor:

Leitor 2: Por nós e por aqueles por quem rezamos esta Novena de Natal, para que a celebração solene do Nascimento de Jesus Cristo, seja-nos um proveitoso e frutuoso momento da

graça divina de Deus agindo em nossas vidas, cumulando-nos de bênçãos e nos inspirando à conversão, rezemos ao Senhor:

(Instante em silêncio para oração pessoal)

Animador: Com as palavras ensinadas por nosso Senhor e Salvador, rezemos concluindo nossas preces: **Pai nosso...**

9. Gesto concreto

Leitor 3: Encerrando nossa novena em preparação ao Natal de nosso Senhor, nossa intenção para o último gesto concreto será o de convidar uma família (ou ao menos uma pessoa) para participar da Solene Missa de Natal em nossa comunidade. Queremos, com a celebração natalina, estreitar os laços de nossa fraternidade, promovendo uma proximidade entre as famílias. Se possível, organizem-se para estarem sentados próximos durante a Missa.

10. Oração Final (cf. p.63)

* * *

ORAÇÃO FINAL

1. Oração

Pai bondoso e compassivo, nesta Novena de Natal queremos te bendizer porque nos destes Maria como modelo para tua Igreja Missionária! Ela, diante da Boa Notícia da Encarnação do teu Filho, “levantou-se e saiu apressadamente” para “levar ao mundo o alegre anúncio, a todos a alegria irreprimível que acolhe no seio: Jesus, o Senhor”. Faz-nos, com Maria, também missionários! Dá-nos louvar as maravilhas que realizastes em nossa Igreja, nestes 80 anos, pela ação do Espírito Santo e a colaboração de tantos homens e mulheres. Ensina-nos a “ser uma Igreja que caminha junto: na caridade de quem se dirige para quem é mais frágil; na esperança de quem sabe que será acompanhado neste seu ir; e na fé de quem tem um dom especial a compartilhar”. Dá-nos essa graça “para que a alegria do Evangelho chegue até os confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz”, que brilha forte a cada celebração do Natal. Amém.

2. Conclusão

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém!

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém!

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amém!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

3. Canto (à escola)

* * *

Cantos

1 – Vamos à casa do Senhor (Ir. Míria T. Kolling)

Eu me alegrei, fiquei feliz, feliz fiquei, / e me alegrei quando me disseram: / “Vamos para a casa, vamos para a Casa do Senhor!” / E me convidaram: “Vamos para a casa, / vamos para a Casa do Amor!”

1 - Se eu busco alegria, / alegria encontro aqui. /
Celebremos a alegria / que nos vem do nosso Deus!

2 - Se quero a plena vida, / plena vida encontro aqui!
/ Celebremos esta vida / que nos vem do nosso Deus!

3 - Se eu procuro a verdade, / a verdade encontro aqui! /
Celebremos a verdade / que nos vem do nosso Deus!

4 - Se eu preciso da justiça, / a justiça encontro aqui! /
Celebremos a justiça / que nos vem do nosso Deus!

5 - Paz, amor, vida e verdade, todo bem encontro aqui!
/ Celebremos graça e bênção / que nos vem do nosso Deus!

2 – Vigiai eu vos digo.

*Vigiai, vigiai, eu vos digo,
Não sabeis qual o dia ou a hora.
vigiai, vigiai, eu repito:
eis que vem o Senhor em sua glória. (BIS)*

1 – Foste amigo antigamente desta terra que amaste,
Deste povo que escolheste, sua sorte melhoraste,
Perdoaste seus pecados, tua raiva acalamaste.

2 – Vem de novo restaurar-nos! Sempre irado estarás,
Indignado conta nós? E a vida não darás? Salvação e
alegria, outra vez, não nos trará?

3 – Escutemos sua Palavra, é de paz que vai falar;
Paz ao povo, a seus fieis, a quem Dele se achegar.
Está perto a salvação e a glória vai voltar.

4 - Eis: amor, felicidade vão unidos se encontrar.
Bem assim, justiça e paz vão beijar-se e abração.
Vai brotar fidelidade e justiça se mostrar.

* * *

3 – Senhor, vem salvar teu povo (Pe. José Weber)

1. Senhor, vem salvar teu povo
das trevas da escravidão!
Só Tu és nossa esperança,
és nossa libertação.

*Vem, Senhor,
vem nos salvar!
Com teu povo vem caminhar! (Bis)*

2. Contigo o deserto é fértil,
a terra se abre em flor,

da rocha brota a água viva,
Da treva nasce o esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente,
és força, caminho e luz.
Vem logo salvar o teu povo,
não tardes, Senhor Jesus!

* * *

4 – Como o sol nasce da aurora (Reginaldo Veloso)

*Como o sol nasce da aurora, de Maria nascerá
Aquele que a terra seca, em jardim converterá
O Belém, abre teus braços ao pastor que a ti virá
Emanuel, Deus conosco, vem ao nosso mundo, vem
Emanuel, Deus conosco, vem ao nosso mundo, vem*

1 - Ouve, ó pastor do teu povo
Vem do alto céus, onde estás
Emanuel, Deus conosco
Vem ao nosso mundo, vem

2 - Vem, teu rebanho salvar
Mostra o amor que lhe tens
Emanuel, Deus conosco
Vem ao nosso mundo, vem

3 - Salva e protege essa vinha
Foi tua mão que a plantou
Emanuel, Deus conosco
Vem ao nosso mundo, vem

4 - Salva e confirma este eleito
Ele que é nosso pastor
Emanuel, Deus conosco
Vem ao nosso mundo, vem

5 – Cristãos, vinde todos.

1 - Cristãos, vinde todos, com alegres cantos.
Oh! Vinde, oh! Vinde até Belém.
Vede nascido, vosso rei eterno.

***Oh! Vinde adoremos, Oh! Vinde adoremos,
Oh! Vinde adoremos o salvador!***

2 - Humildes pastores deixam seu rebanho
e alegres acorrem ao rei do céu.
Nós, igualmente, cheios de alegria.

3 - O Deus invisível de eterna grandeza,
sob véus de humildade, podemos ver.
Deus pequenino, Deus envolto em faixas!

4 - Nasceu em pobreza, repousando em palhas.
O nosso afeto lhe vamos dar. Tanto amou-nos!
Quem não há de amá-lo?

* * *

6 – Nas terras do Oriente (Pe. José Weber)

1 - Nas terras do Oriente
surgiu dos céus uma luz
Que vem brilhar sobre o mundo,
e para Deus nos conduz.
Que vem brilhar sobre o mundo,
e para Deus nos conduz.

***Nasceu Jesus Salvador:
Aleluia, Aleluia!
É Ele o Cristo Senhor
Aleluia, Aleluia!***

2 - Nasceu-nos hoje um menino,
um Filho que nos foi dado.
É grande e tão pequenino
Deus forte é Ele chamado.
É grande e tão pequenino
Deus forte é Ele chamado.

3 - Cantai com muita alegria,
que grande amor Deus nos tem!
Pequeno, pobre, escondido,
nasceu por nós em Belém.
Pequeno, pobre, escondido,
nasceu por nós em Belém.

* * *

7 – Noite Feliz.

Noite feliz, noite feliz
Ó Senhor, Deus de amor
Pobrezinho nasceu em Belém
Eis na lapa, Jesus nosso bem
Dorme em paz, ó Jesus
Dorme em paz, ó Jesus

Noite feliz, noite feliz
Eis que no ar vem cantar
Aos pastores, os anjos dos céus
Anunciando a chegada de Deus
De Jesus, Salvador
De Jesus, Salvador

Noite feliz, noite feliz
Ó Jesus, Deus da luz
Quão afável é Teu coração
Que quiseste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar
E a nós todos salvar

Novena de Natal 2023

Textos e edição: Dom Devair Araújo da Fonseca, Pe. Adalton Roberto Demarchi, Pe. Claudio Henrique Furlan, Pe. José Eduardo Sesso e Irmã Letícia Dias Baroni.

Revisão: Pe. Claudio Henrique Furlan, seminaristas Felipe Luis Martinelli, Fernando Silva Colombo e Talles Vieira de Barros.

Capa: Araripe Castilho.

Foto da capa: Susana Saldivar/Cathopic.

Diagramação: Seminarista Fernando da Silva Santana.



2024

80 anos da Diocese de Piracicaba
"Com Maria, uma Igreja Missionária"
"Levantou-se e partiu apressadamente."

(Lc 1,39)